Perguntas do Capítulo 2: O querer fazer moral: a dimensão afetiva

# Quais são as duas partes que dividem o capítulo três, explique de modo geral em que consiste cada uma?

O capítulo se divide entre o despertar do senso moral e a construção do autorrespeito.O despertar do senso moral é a discussão sobre como a afetividade é importante para a gênese da moralidade.A construção do autorrespeito por outro lado é uma parte importante que liga a moral com a ética e se dá por meio de transformações decorrentes do sentimento de vergonha.

# Defina senso moral ou consciência moral, quais os sentimentos que inspiram o querer agir moral?

Resumidamente o senso moral é a capacidade de conceber deveres morais bem como de experimentar o senso de obrigatoriedade, de forma que o querer fazer moral é a conjunção das dimensões intelectuais e afetivas.

Os sentimentos que inspiram as ações morais são: o medo e o amor, a confiança, simpatia, a indignação e a culpa. De forma que somente a culpa é diretamente relacionada ao sentimento de obrigatoriedade. Esses sentimentos são aqueles com os quais as crianças se unem ao seu entorno social

# Por que o medo e o amor são sentimentos necessários à fase heterônoma do desenvolvimento moral.

É por meio da inspiração dos sentimentos de medo e de amor que a criança constrói o respeito para com as pessoas que lhes apresentam as regras, nesse sentido, é o medo e o amor que criam o respeito unilateral que resulta no sentimento de obrigatoriedade de seguir as regras colocadas pelas pessoas para as crianças. Em resumo:  
 “A criança pequena respeita seus pais ou demais pessoas para ela significativas porque lhes inspiram, ao mesmo tempo, medo e amor” (p.109)

# O que inspira o medo e o amor na criança?

O medo é inspirado tanto pelo medo de perder o amor dos pais como também pela necessidade de proteção, dessa forma a criança, por ser pequena, tem a necessidade de ser protegida pelos adultos e o medo de não estar protegida a mantém a relação entre o adulto e a criança.

O amor por outro lado é o apego e a admiração pelos pais, e pelas outras pessoas significativas, o amor é uma qualidade unilateral, e representa uma primeira forma de repeito, vale ressaltar que é a união entre o amor e o medo que permitem aos pais inspirarem respeito nas crianças.

# Por que somente o amor e o medo não dão conta de cobrir toda a vida moral da criança?

Apesar de Piaget ter citado somente esses dois sentimentos explicando o respeito unilateral, percebe-se que a vida moral da criança não se resume somente a essa relação com a autoridade e por isso outras fontes de afetividade devem comparecer em sua vida, explicando por exemplo à generosidade, senso de justiça e respeito pelas promessas que também são elementos presentes na vida da criança.

# Por que não se pode dizer que a confiança está implícita no amor, qual a sua importância na vida moral?

A confiança, apesar de parecer, não está sempre implícita no amor por conta de existirem casos em que o amor prevalece às provas de infidelidade, ainda a confiança nos outros está intimamente relacionada à honra, de forma que é necessário ter honra para merecer a confiança.

“confiar em alguém, seja em que área da atividade humana for, implica fazer considerações sobre a moralidade da pessoa na qual se confia.” (p.110)

Vale lembrar que quando se deposita confiança em alguém é por que se acredita na sua capacidade técnica bem como nas suas qualidades morais como seriedade, honestidade e.t.c.

# Como a confiança é presente tanto na autonomia quanto na heteronomia?

Dentro da heteronomia a confiança é necessária na autoridade, ao acreditar que o outro é legitimamente moral assim o próprio sujeito moral seguirá as mesmas regras, o problema dessa afirmação é o erro de acreditar que quando todas as pessoas fazem determinada ação defendendo que está ação é legitimada moralmente o sujeito heterônomo pode realiza-la também afirmando “todo mundo faz isso mesmo”

Já na autonomia a confiança vem no sentido de merecer confiança de outrem, de forma que, honrando com seus valores e princípios o sujeito autônomo manterá seu autorrespeito ou sua honra, mantendo sua própria fidelidade.

# Por que, para as crianças, a confiança tem uma importância relevante para o respeito unilateral?

Percebe-se que com o desenvolvimento moral infantil a legitimação da obediência aos pais ou adultos depende também da integridade do mesmo, de forma que a confiança na autoridade é ponto necessário para a legitimação da obediência.

Para provar esse fato a entrevista com as crianças perguntava se as elas legitimavam a obrigatoriedade de respeitar determinada ordem (que não tinha relação com a moral) de uma autoridade que não fosse moral.

# Como se define a simpatia e qual a sua relação com a moral?

A simpatia pode ser definida como a afinidade com toda a paixão, de modo geral “sentir o que outrem sente”, é um tipo de sensibilidade para com as outras pessoas que permite perceber e ser afetado pelos sentimentos delas.

Apesar da simpatia não ser, a rigor, um sentimento, mas ela é uma dimensão afetiva que certamente motiva a ações justas e generosas, apesar de não ser suficiente ela é com certeza motivadora.

Um exemplo de simpatia é a compaixão que evidentemente inspira condutas condizentes com a moral, visto que a sensibilização para com o outro incita no ser humano preocupação e ações de ajuda ao outro.

# Como a simpatia está presente tanto na dimensão afetiva quanto na dimensão racional?

Claramente a simpatia enquanto sensibilização com o outro faz parte da dimensão afetiva, mas ela também se relaciona à dimensão racional pela necessidade de o sujeito refletir sobre determinadas situações para ter algum tipo de simpatia quanto a ela, dá-se como exemplo a diferença entre se compadecer com uma criança que perdeu um sorvete por tem deixado cair e um adulto com o mesmo motivo.

# Como a simpatia está presente na criança e de que forma ela é importante no despertar do senso moral?

A um inicio do sentimento de simpatia pode ser observado no contágio que um bebê tem ao ouvir outro bebê chorar de forma que ele mesmo chora, anos mais tarde a simpatia se desenvolve e permite que pessoas com idades diferentes se comovam com situações diferentes.

A simpatia é então importante para despertá-lo do senso moral, pois ela determinada afetivamente uma vontade de entender a visão alheia ou seja, ela leva a descentração e mais ela permite o que o autor chama de saliência que é o entendimento não só da existência do outro mas de seu valor mostrando que a presença do outro merece atenção, é de extrema importância à presença da simpatia na educação da criança, enquanto a educação pela autoridade mostra de uma forma heterônoma as regras a serem seguidas a simpatia apresenta para a criança o outro enquanto objeto de valor inspirando a generosidade e uma compreensão autônoma de seu valor.O que leva o autor a crer que a criança concebe a generosidade de melhor maneira do que a justiça.

# Explique o que o amor, o medo, a confiança, a simpatia e a indignação em conjunto explicam diferentes aspectos do despertar do senso moral.

O amor e o medo em conjunto com a confiança auxiliam na compreensão do sentimento de obrigatoriedade e no respeito unilateral durante o despertar do senso moral, a simpatia explica ações morais como a generosidade da criança e por fim a indignação é o sentimento que leva ao conhecimento da justiça no despertar do senso moral.

# Defina a indignação e a relacione com a justiça

A indignação é um sentimento forte que surge de um juízo negativo de ordem moral, em geral a causa da indignação é a consideração de direitos que foram desrespeitados e quando se fala em direitos, se está falando de justiça. Um exemplo de indignação para a criança seria a revindicação de algo que lhes era de direito como uma promessa que não foi cumprida.

# Por que se relaciona a expansão de si próprio, um contexto da ética, com relação ao sentimento de indignação da criança?

Para que uma criança tenha seu próprio autorrespeito, ou construa a sua expansão de si ela é muito dependente da aprovação das pessoas afetivamente importantes para elas, e a fonte da indignação é exatamente a de não ser valorizado, e a reivindicação desse valor dessa forma a criança, por meio desse sentimento procura se auto-afirmar enquanto “ser” tão importante quanto os outros, dando inicio a expansão de si próprio colocando a si próprio como sujeito de direitos.

# Defina Culpa, como ela se relaciona com o querer agir moral?

A culpa é “o sentimento penoso decorrente da consciência de se ter transgredido uma regra moral”, apesar dela aparentemente aparecer quando se realiza uma ação imoral, ela traz consigo a capacidade do agente em legitimar a moral bem como querer reparar seu ato, e o mais importante é que uma pessoa capaz de sentir culpa também possui a consciência de que sentirá culpa se realizar determinada ação imoral e isso o impede de agir funcionando como um freio moral que impede a ação imoral.

# Qual sentimento se relaciona com uma ação e qual se relaciona com o próprio “ser”, como a culpa se aproxima da responsabilidade?

A culpa é extremamente ligada ao que se faz e ao que se deseja fazer, já a vergonha tem uma relação intima com o “ser”, ou seja, tem-se vergonha pelo que se é.

Vale lembrar que a culpa também é sentida nos casos em que a ação não foi intencionalmente moral mas teve consequências ruins, por exemplo, um conselho dado de boa fé a um amigo que o seguiu mas as consequências não foram boas pode causar culpa àquele que deu o conselho, essa noção aproxima o sentimento de culpa ao de responsabilidade que também é extremamente importante para a pessoa moral que deve assumir a responsabilidade perante o outro e a ela mesma.

# Quando e como o sentimento de culpa aparece na vida das crianças?

Freud explicaria que o sentimento de culpa é expressão do superego e que só apareceria por volta dos 7 anos, contudo Piaget possui uma linha de desenvolvimento moral que começa aos quatro anos, eliminando o uso da palavra culpa para atribuir a responsabilidade a outra pessoa “foi culpa dele” percebe-se que o sentimento de culpa aparece a partir do não cumprimento dos deveres impostos pela autoridade, mas ela não ocorre ainda pela intenção de realizar uma ação imoral.

De fato é a partir do sentimento de culpa após a transgressão que a criança passa a criar a responsabilidade e, portanto a sentir culpa pela intenção de transgredir, dessa forma a culpa pela transgressão é participa da construção da moralidade.

# “O despertar do senso moral acontece com todas as crianças?” Quais os casos em que ele não acontece?

Não são vários fatores que podem impedir o despertar do senso moral, visto que ele não é um desenvolvimento puramente biológico, pois depende da qualidade das relações sociais. Sendo assim a criança pode não encontrar pessoas que desempenham o papel de autoridade, ou pessoas que possam ser dignas de confiança e ainda um meio em que seja valorizada a expansão de si próprio, sem esses fatores os sentimentos apresentados continuarão a existir com algumas modificações, mas somente será construído o senso moral, se ao lado da razão, as noções de moralidade criarem uma “personalidade ética”

# O que acontece com os elementos intelectuais da passagem entre o despertar do senso moral até a personalidade ética.

Durante o despertar do senso moral todos os sentimentos que vimos (medo, amor, confiança, simpatia, indignação, culpa) e os elementos intelectuais (razão, conhecimento, equacionamento e sensibilidade) encontram-se isolados e superficiais é com o desenvolvimento moral e também da personalidade que eles se coordenam e se integram a personalidade que se torna ética.

# Quais são as situações em que a vergonha está presente, qual é o seu papel dentro da relação entre moral e ética?

Sente-se vergonha pelo que se é, mas existem dois tipos de situação na qual a vergonha está presente a primeira é a exposição o simples fato de se ter um desconforto afetivo por estar exposto a outras pessoas, e existe a situação de vergonha decorrente de um juízo negativo, ou seja, trata-se de uma perda real ou virtual de valor, pelo autojuízo negativo.

Dentro da relação entre a moral e a ética a vergonha é o sentimento que inspira o autorrespeito e, portanto a honra é ela que moverá ações de autorrespeito e colocarão o sujeito no seu papel tanto moral quanto ético. Pode-se dizer que a vergonha é o sentimento que inspira a honra.

A vergonha tem a mesma característica da culpa de ser sentida pelo que se pensou em ser e pelo que se foi, dessa forma ao pensar em fazer alguma coisa que pode causar vergonha a pessoa pode deixar de fazê-la.

# A vergonha pode ser sentida sobre três tipos de valores, explique como. Sobre qual desses tipos devemos voltar a atenção e porque?

A vergonha pode incidir sobre valores morais, imorais e amorais, quanto aos morais o não seguir esses valores pode causar vergonha como o faltar a um compromisso, parte do respeito pelo outro, outros valores neutros a moral também podem causar vergonha como a falha ao passar uma boa imagem e por fim a vergonha para com valores imorais como parecer fraco por ser fiel a esposa ou covarde por que respeita as leis.

Sobre a perspectiva de que a incapacidade de sentir vergonha moral é típico de pessoas que agem imoralmente tem-se que a vergonha moral, ou seja, aquela que incide sobre valores morais, é uma condição necessária ao querer fazer moral.

# Como a vergonha moral é presente na fase infantil e por que ela é importante?

A vergonha, apesar de aparecer a partir dos dois anos, só leva o adjetivo de moral quando se apresenta na fase de construção da personalidade ética (por volta dos 9 anos) quando os valores morais penetram na personalidade da criança, trazendo consigo os primeiros sinais de autorrespeito e honra.

A vergonha moral no entanto, parece nascer dos juízos negativos alheios, até a sua própria construção de ideias para ocorrer o autojuízo, existe ainda a discussão interna entre o autorrespeito e a autoestima, de forma que dois comportamentos podem entrar em conflito entre manter a sua integridade (honra) ou procurar ser bem visto pelos outros (auto-estima) como é o caso do menino que em uma escola de classe superior a sua sentiu vergonha de sentir vergonha de colocar a profissão da mãe como doméstica na escola.

# “O desenvolvimento intelectual e afetivo necessariamente ocorre?Ou trata-se apenas de uma potencialidade?”

O autor justifica a hipótese de que ambos os desenvolvimentos são potencialidades, ou seja, eles são possíveis de serem desenvolvidos.

O desenvolvimento intelectual certamente depende das interações sociais e de um meio que permita o desenvolvimento da cooperação e também de valores morais, do mesmo modo ocorre com a parte afetiva que terá maior facilidade de se desenvolver com a presença de compaixão, por exemplo, em seu entorno. Outro exemplo seria a própria questão da vergonha, em um ambiente em que a imagem social é muito importante pode ser que o sujeito opte pela autoestima, ou seja, pelos bons olhares dos outros do que pelo seu próprio autorrespeito.